

QGIS na Administração Pública Intermunicipal

A apresentação deste gravita em torno do QGIS que quando usado da forma como foi idealizado e construído, na AMTQT, torna-se uma ferramenta indispensável para a agregação de informação geográfica, dispersa pelos municípios, importante para a tomada de decisões de governação local municipal.

- A informação disponível era de tipologias e formatos mais diversos possíveis, desde vectoriais, raster, tabulares, administrativos;
- Com a conjugação da massa crítica existente nos municípios, através dos técnicos municipais das disciplinas mais diversas, foi possível uniformizar a recolha, ordenação e utilização da informação existente e colocá-la ao dispor de qualquer técnico para análise nas mais diversas áreas de intervenção municipal;
- Utilizam-se, de forma diária, pelo menos duas versões do QGIS para os trabalhos de mais ou menos complexidade;

Com esta nova forma de trabalhar, começaram-se a encontrar sobreposições de informação, nomeadamente de proximidade administrativa, como os diversos planos de ordenamento de território, planos municipais de emergência, onde passa a haver um desvanecimento de divisões administrativas territoriais.

- Foi possível acabar com a duplicação e a desactualização da informação existente;
- Também pôde ser construído um arquivo histórico de dados que são recolhidos de forma sazonal, como por exemplo as áreas ardidas;
- Para as diversas fontes de informação, aplicaram-se as grelhas da DGT para conversões de DATUMLisboa e DATUM73 para ETRS89-PTTM06 e são usadas as grelhas do JAG para as conversões de ED50-UTM29 para ETRS89-PTTM06;

O QGIS, em agregação com o PostGIS e o GEOSERVER permite que todo este conjunto de dados seja visualizado de forma simultânea, sem repetição, actualizada e permanente.